

Estudantes secundaristas resolvem ignorar o provão

Apenas 157 mil alunos se inscreveram na prova de avaliação do MEC. No Distrito Federal, somente 245 se animaram a fazê-lo

As inscrições para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), o provão do 2º grau, terminaram. E estão longe de ser um sucesso. A consolidação do número de inscritos, obtida com exclusividade pelo Correio Braziliense, mostra que nem 15% dos estudantes que devem terminar o 2º grau este ano estão interessados na nova forma de avaliação criada pelo Ministério da Educação (MEC).

Foram 157.148 inscrições. Em 1997, cerca de 1,1 milhão de estudantes concluíram o ensino médio. A maior parte dos estudantes que irão fazer a prova, cerca de 35%, são do Paraná. Lá, a Secretaria Estadual de Educação decidiu pagar a taxa de inscrição, que custava R\$ 20,00.

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas em Educação (Inep), vinculado ao MEC, não considera o número de inscritos baixo. Maria Helena Castro, presidente do instituto, previu, no lançamento do exame, um número próximo a 200 mil. Errou por 43 mil mas, devido a alguns problemas que acompanharam a primeira edição do Enem, o Inep está considerando o processo bem-sucedido.

Os estudantes do Distrito Federal tiveram uma participação quase insignificante nas inscrições: apenas 245 se animaram a fazer o exame. Mesmo assim, ainda ficou em melhor situação que estados como Rondônia, com 110, Maranhão,

com 89, Amapá, com 47, e o Tocantins, com 48.

A baixa motivação dos estudantes tem suas explicações. O exame será extremamente útil para o Ministério, que pretende usá-lo para avaliar como os estudantes estão saíndo do 2º grau. Para quem terá que passar quatro horas durante a tarde do dia 30 de agosto lutando com a prova, ela terá pouca utilidade. Pelo menos por enquanto.

Os estudantes que fizerem o exame receberão um certificado com as notas que tirarem na avaliação. Serve como um raião-x do desempenho do aluno antes de concorrer ao vestibular. Mas, na maioria dos estados, não

servirá para nada além disso. O preço, R\$ 20,00 fica um pouco caro para um teste que será, provavelmente, guardado na gaveta.

MOTIVAÇÃO

No Paraná, a Secretaria de Educação decidiu pagar a inscrição de seus alunos para ter os resultados do Enem como uma avaliação da situação do ensino médio no estado. No Rio de Janeiro, o segundo estado com maior número de inscritos, os estudantes tiveram uma motivação extra: a Pontifícia Universidade Católica (PUC) do Rio decidiu reservar 20% das vagas do ano que vem para os estudantes que fizessem o exame.

O Inep está satisfeito com os

resultados também por levar em conta os problemas que o exame enfrentou para ser colocado em prática. O primeiro deles foi a própria desorganização do governo federal.

O primeiro problema aconteceu já na campanha de divulgação da prova. Os comerciais de tevê e rádio e as peças para publicação só chegaram aos veículos alguns dias depois das inscrições terem sido abertas.

Mas as informações dadas pelo governo nas peças publicitárias tiveram que ser mudadas mais tarde. A princípio, o MEC informou que, para se inscrever, bastaria que o estudante procurasse as casas lotéricas ou, no caso de ter conta no Banco do Brasil, ir a uma agência. No final, a coisa era bem mais difícil do que isso.

As casas lotéricas não receberam o formulário de inscrição. Os estudantes interessados tiveram que procurar o Banco do Brasil para buscar o formulário, mas precisam também ir às casas lotéricas para pagar a taxa de R\$ 20. O banco não aceitava o pagamento de quem não era correntista. Depois o formulário tinha que ser enviado ao MEC pelos Correios. O prazo de inscrição acabou sendo prorrogado, e foi encerrado no dia 3 de julho.

O MEC considera, também, que a greve das universidades federais, encerrada em julho depois de três meses de paralisação, prejudicou o exame. Se os professores não estivessem parados, as negociações para que as instituições passassem a aceitar o exame em algumas vagas abertas no ano que vem poderiam ter sido adiantadas. Um incentivo a mais para que os estudantes pensassem em se dedicar às 60 questões objetivas e à redação que irão compor a prova.

A prova será realizada em 178 municípios — incluindo as capitais —, escolhidos por terem o maior número de estudantes no ensino médio. Durante esse mês, os estudantes receberão o cartão de inscrição e o local onde devem fazer o exame. (LP)

INSCRITOS	
ESTADOS COM MAIOR NÚMERO	
Paraná	56.587
Rio de Janeiro	38.315
Minas Gerais	23.988
Pernambuco	11.147
ESTADOS COM MENOR NÚMERO	
Amapá	47
Tocantins	48
Maranhão	89
Piauí	101
Rondônia	110
Distrito Federal	245